

BALÉ CLÁSSICO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CHILDREN'S CLASSIC BALLET: THE IMPORTANCE OF PLAYFULNESS IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

BALLET CLÁSICO INFANTIL: LA IMPORTANCIA DE LO LÚDICO EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Jennifer Pequeno¹
Evelyne Correia²
Nicolly Janine Batista³

Resumo

O presente estudo reflete sobre a importância da ludicidade no ensino do balé clássico infantil, também denominado *baby class*, destinado ao desenvolvimento motor na faixa etária de 4 e 5 anos. O artigo demonstra o papel da ludicidade nas experiências de ensino, considerando métodos e práticas de dança que favoreçam o desenvolvimento da criatividade e dos conhecimentos, no intuito não somente de educar e ensinar divertindo, mas também de promover interação com os outros. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em autores como Alves (2012), Alexandre (2019), Gava e Jardim (2015), Moraes e Silva (2013), procurando enfatizar a ludicidade e o papel do professor no ensino para a faixa etária deste estudo. Comprovou-se a importância desta prática na criação da identidade da criança para a dança, de modo a garantir a aprendizagem lúdica nas aulas do *baby class*.

Palavras-chave: Balé clássico. Ludicidade. Ensino-aprendizagem.

Abstract

The present study reflects on the importance of playfulness in teaching children's classical ballet, also called *baby class*, for motor development in the age group of 4 and 5 years. The article demonstrates the role of playfulness in teaching experiences, considering dance methods and practices that favor the development of creativity and knowledge, in order not only to educate and teach while having fun but also to promote interaction with others. A bibliographic research was carried out on authors such as Alves (2012), Alexandre (2019), Gava and Jardim (2015), Moraes e Silva (2013), seeking to emphasize the playfulness and the role of the teacher in teaching for the age group of this study. It proved the importance of this practice in creating the child's identity for dance to ensure playful learning in *baby class* classes.

Keywords: Classic ballet. Playfulness. Teaching-learning.

Resumen

El presente artículo reflexiona sobre la importancia de lo lúdico en la enseñanza del ballet clásico infantil, también denominado *baby class*, destinado al desarrollo motor en la edad de 4 a 5 años. El artículo demuestra el rol de lo lúdico en las experiencias de enseñanza, considerando métodos y prácticas de danza que favorezcan el desarrollo de la creatividad y de los conocimientos, con el propósito no solo de educar y enseñar divirtiéndose, sino también de estimular la interacción con los demás. Se realizó una revisión bibliográfica en autores como Alves (2012), Alexandre (2019), Gava e Jardim (2015), Moraes e Silva (2013), tratando de ponerle énfasis sobre lo lúdico y sobre el rol del maestro para el rango de edad considerado. Se pudo comprobar la importancia de esa

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física. Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: jenniferpequeno@hotmail.com.

² Especialista em Dança e Fisiologia do exercício. Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: evelyne.c@uninter.com.

³ Especialista em Educação Física Escolar: Práticas de Ensino. Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: nicollybatista@yahoo.com.br.

práctica en la creación de la identidad del niño para la danza, de forma a garantizar el aprendizaje lúdico en las clases del *baby class*.

Palabras-clave: Ballet clásico. Lúdico. Enseñanza-aprendizaje.

1 Introdução

O presente artigo tem como tema o papel do lúdico no processo de ensino e aprendizagem do balé clássico infantil, através de uma metodologia prazerosa que considere as particularidades da idade, as fases de seu aprendizado e o desenvolvimento motor.

Nessa perspectiva, construíram-se as questões norteadoras deste trabalho, baseadas no que pode ser considerado lúdico no ensino do balé clássico para crianças de 4 e 5 anos; estudou-se como colocar em prática a ludicidade no balé *baby class* e também qual deve ser o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem nessa faixa etária.

Quando se pensa em uma proposta lúdica, também se reflete sobre a atuação de professores e alunos para ensinar e aprender divertindo-se. Sendo assim, justifica-se o estudo da ludicidade no ensino do balé para crianças, de forma a analisar os pontos positivos e negativos dessa didática pautada na interação e colaboração entre os pares, em uma troca frequente em cada aula.

Vários autores discorrem sobre a importância do brincar para a aprendizagem. Entre eles, autores como Alves (2012), Alexandre (2019), Gava e Jardim (2015), Moraes e Silva (2013), e documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo foi refletir sobre a importância da ludicidade no ensino do balé clássico infantil, para a faixa etária de 4 e 5 anos. Como objetivos específicos definiram-se o foco no método lúdico como proposta de ensino-aprendizagem, assim como o papel do professor frente a essa nova tarefa.

Na finalidade de descrever e explicar as particularidades associadas ao ensino do balé clássico para a faixa etária de 4 e 5 anos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, com análise de obras para fundamentar o estudo.

Para complementar o artigo, realizou-se análise de documentos oficiais brasileiros, considerando que este tipo de coleta documental é realizado por meio de materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou visão subjetiva.

2 A infância, o desenvolvimento motor e o lúdico no balé infantil

A infância, segundo a Constituição, está demarcada pelo período entre o nascimento e a adolescência, sendo que o Estatuto da Criança e do Adolescente considera criança a pessoa com até doze anos incompletos; a adolescência está localizada entre os doze e dezoito anos.

Em um universo um pouco mais específico da infância, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) relata sobre a criança:

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma determinada sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também lhe marca (BRASIL, 1998, p. 21).

Segundo Tani (1988 *apud* GOMES *et al.*, 2013), o período que vai do nascimento aos seis anos de idade é crucial para o indivíduo; nesse momento e durante toda a vida do ser humano, as experiências das habilidades básicas que acontecem principalmente na infância são fundamentais.

O foco deste estudo, ainda mais específico, considera o período dos 4 e 5 anos. Ao falar do desenvolvimento motor nesta idade, Gomes *et al.* (2013, p. 1) declaram que “através dele que a criança realiza as aquisições de outras habilidades importantes, dando ao mesmo tempo uma base para o desenvolvimento em outras áreas: cognitiva, social-afetiva e principalmente motora”.

Percebeu-se que é ao longo dos anos e das experiências contínuas com os movimentos que o desenvolvimento motor acontece. Os autores relatam ainda que nesta faixa etária, a “[...] criança já compreende melhor o mundo à sua volta, tornando-se gradualmente menos egocêntrica e com melhor compreensão de que suas ações podem afetar as pessoas à sua volta” (GOMES *et al.*, 2013, p. 1).

Observa-se então que o desenvolvimento é gradual e oriundo de relações e experiências que acontecem ao longo da vida do indivíduo.

A criança reproduz o que considera significativo, do seu ponto de vista, e o faz de forma atuante, criativa, como participante de seu processo de aprendizagem e não como um sujeito passivo, reproduzidor dos hábitos adultos.

As particularidades do movimento corporal das crianças são facilmente observadas em qualquer ambiente que proporcione a interação com outras pessoas, com animais e até mesmo com o meio. Interação essa que na maioria das vezes ocorre de forma lúdica, brincando. “Brincando é que a criança busca informações desejadas, estabelece coordenações, organiza

suas ideias, faz verificações, experimenta sensações, motivada pela necessidade interior e realizada pela própria atividade” (GAVA; JARDIM, 2015, p. 1).

Gallahue e Ozmun (2003 *apud* GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 2015, p. 17) afirmam que “o desenvolvimento motor é um processo contínuo que se inicia desde a concepção até a morte”.

O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano e, como resultado, somente artificialmente pode ser separado em “áreas”, “fases” ou “faixas etárias”. [...] muito pode ser ganho com o aprendizado do desenvolvimento motor em todas as idades e com a análise desse desenvolvimento como um processo que dura toda a vida (GALLAHUE; OZMUN, 2003 *apud* GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 2015, p. 17).

Sendo assim, considerou-se como desenvolvimento motor as habilidades motoras que o ser humano adquire ao longo da vida, habilidades essas que foram classificadas em etapas por alguns autores, que as observam conforme vão se dando as particularidades comuns às idades.

O processo de desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor. Todos nós – bebês, crianças, adolescentes e adultos – estamos envolvidos no processo permanente de aprender e mover-se com o controle e competência, em relação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo em constante mutação (GALLAHUE; OZMUN, 2003 *apud* GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 2015, p. 18-19).

Diante dessa classificação, percebeu-se que, ao longo da vida, a evolução acontece desde os primeiros reflexos até movimentos mais precisos.

Ainda segundo Gomes, Magalhães e Maia (2015, p. 19), “o desenvolvimento motor humano é compreendido em quatro fases: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada”.

Segundo Gallahue e Ozmun (2003 *apud* GOMES; MAGALHÃES; MAIA, 2015, p. 19), para o *baby class*, as crianças encontram-se na fase dos movimentos fundamentais, que indicam um período no qual estão envolvidas ativamente na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos.

Para Santos (2005 *apud* SILVA; TEIXEIRA; BARROS, 2017, p. 3), o balé “é uma modalidade com grande impacto sobre o desenvolvimento da criança, uma vez que o praticante é contemplado com uma rica educação motora, consciente e global, focando benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais e intelectuais”, ou seja, a dança propicia várias possibilidades de vivências para as crianças, pois das habilidades motoras elas passam a expandir diversos conhecimentos.

Ferraço (2008 *apud* MORAES; SILVA, p. 30) defende que

[...] o aprendizado através da movimentação corporal pode ser vantajoso, pois, além do conteúdo proposto, o praticante obtém inúmeros outros benefícios que não são evidentes. Deste modo, o indivíduo recebe, de forma prazerosa, uma educação global. Ou seja, a dança clássica, pedagogicamente falando, é tão psicossocialmente educativa quanto qualquer outra modalidade (FERRAÇO, 2008 *apud* MORAES; SILVA, p. 30).

Silva, Teixeira e Barros (2017, p. 7) vão além ao afirmar que “a iniciação precoce da prática do balé possibilita às crianças alcançarem altos níveis de coordenação”.

Percebe-se assim que a criança experimenta movimentos e esses acabam por refletir-se em outras áreas da vida, permitindo a sua expressão como indivíduo, o que vai além do aspecto artístico.

2.1 O papel do professor no ensino lúdico do balé clássico infantil

Partindo da premissa que o processo de ensino e aprendizagem do balé infantil *baby class* pode ser facilitado para atingir o público-alvo, durante esse processo haverá necessidade de agentes facilitadores para que tal interação tenha o resultado esperado.

Maluf (2011 *apud* ALEXANDRE, 2019, p. 17) considera que no *baby class* (faixas etárias de 03 e 04 anos / 05 e 06 anos), “deve-se trabalhar o desenvolvimento motor cognitivo, proporcionando noções de tempo, peso e espaço. Devemos primar o desenvolvimento da expressividade, criatividade e espontaneidade”.

Neste caso, o professor entra com uma atuação imprescindível na condução das aulas e na prática com as crianças.

Devido às especificidades do balé clássico, para essa faixa etária pode se tornar pouco atrativo, pois requer um alto nível de concentração, disciplina e dedicação, além de exigir repetição contínua de exercícios, o que pode tornar a atividade pouco atraente e causar desinteresse nas crianças.

A forma de interagir com a criança deve ser repensada para que ela se sinta motivada ao aprendizado e é neste momento que o professor se torna parte fundamental da sequência didática, pois tem um importante papel de mediação e na relação entre teoria e prática na dança.

Alexandre posiciona-se em relação à prática no sentido de que, na turma do *baby class*, se devem priorizar os métodos de brincadeiras, jogos e movimentações, bem como “[...] exercícios de repetição e composição de movimentos. O espaço utilizado da sala de aula muda

de acordo com a proposta: turma do baby é trabalhada em círculos diagonais e espaço total na sala” (ALEXANDRE, 2019, p. 17).

Neste desafio, Moraes e Silva salientam

O professor, que atua diariamente como investigador, procurando erros, acertos e novas maneiras de aplicar o conteúdo diversificadamente, tem como ferramenta de ensino uma tática que pode ser empregada para fazer a diferença nas aulas: a ludicidade (MORAES; SILVA, 2013, p. 10).

No mesmo ponto de vista, outros autores indicam que, nessa idade, o processo de aprendizagem é extremamente lúdico; sendo dessa forma, a criança aprende brincando, posto que “[...] esse trabalho se reveste de muita seriedade; através do brincar, a criança vai assumindo sua realidade, seu meio social, sua linguagem, seus usos e costumes; enfim, brincando, ela inicia a socialização” (CAVA; JARDIM, 2015, p. 1).

Pelas observações dos autores, o lúdico se faz eficaz e demonstra bons resultados, com o professor mediador por trás de todo o processo.

Considera-se mediador aquele que “[...] identifica as dificuldades do aprendente, passa a compreendê-las, necessitando modificar suas estratégias pedagógicas para que o processo de aprendizagem ocorra, criando uma cultura que promova e valorize o ‘aprender a aprender’”.

Inicialmente, o professor deve considerar que não se trata apenas do movimento corporal em si, mas envolve todo um processo de ensino e aprendizagem que associa a coordenação motora, a lateralidade, a musicalidade, o ritmo, a concentração, entre outros dirigidos a um completo desenvolvimento da criança.

O RCNEI afirma que

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Sendo assim, o grande desafio do ensino para este público está na didática e na metodologia atrativa; apesar de terem características comuns, elas permanecem únicas em suas diferenças, individualidades e subjetividades.

Segundo a visão de Kishimoto,

O principal objetivo, dar à criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los. A infância expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores,

modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto, sendo assim o criador de brinquedos cria um objeto, não somente utilizando formas do mundo real, mas introduzindo imagens que variam de acordo com a sua cultura, pois cada cultura tem maneiras de ver, tratar e educar a criança (KISHIMOTO, 2000 *apud* GOMES *et al.*, 2013, p. 1).

Neste contexto, o professor necessita intervir de forma a valorizar conhecimentos prévios e instigar a criação do novo, considerando saberes e contextos diferentes.

A proposta soa como um desafio profissional, pois a capacidade de criação das crianças está intimamente ligada à “[...] riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta” (BRASIL, 1998, p. 27).

Cabe ao professor de balé selecionar e organizar sua metodologia de forma que a criança possa vivenciar as mais diversas situações de dança, onde seu acervo motor seja desenvolvido em um ambiente pautado na ludicidade, garantindo a aprendizagem e todas as consequências já mencionadas.

Considerando a visão de Ferrazo sobre a prática

O procedimento criativo é constantemente explorado e, para tanto, é necessário autonomia, independência e liberdade. Aula a aula o professor estimula este processo, porém, só pode ser efetivamente desempenhado pelo aluno. Ou seja, este processo de diálogo criativo por meio de movimentos é essencial para o desenvolvimento psicológico, pois é através dele que o sujeito atinge a emancipação (FERRAÇO *apud* MORAES; SILVA, 2013, p. 29).

Outro ponto importante que complementa a visão deste autor é que

A ludicidade, sendo vista como estratégia a ser utilizada nas aulas, além de auxiliar o processo ensino-aprendizagem, contribui na significação de ações motoras, isto é, fornece entendimento ao gesto proposto. O processo criativo aliado ao ensino da técnica, torna a aula mais produtiva e prazerosa. Dessa forma, o Baby Class passa a ter enfoque lúdico, educativo, criativo, recreativo e didático (CAVALLO, 2006 *apud* MORAES; SILVA, 2013, p. 40).

Confirma-se, na visão destes autores, a necessidade da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que motiva a criança a aprender com prazer, o que ultrapassa a simples reprodução de gestos técnicos e passa a conduzir fundamentos idênticos de maneiras mais atrativas.

De acordo com Gava e Jardim (2015, p. 1), a indução da criança para pensar e desenvolver sua capacidade criadora, incentivar a iniciativa própria, para o despertar da alegria na experimentação e no descobrimento, para a ampliação da capacidade de expressão

e o estabelecimento de vínculos de amizade e consciência de vida em grupo são importantes ações da multiplicidade de formas e matérias.

Nesta visão, as aulas do *baby class* devem seguir o propósito da multiplicidade.

[...] devem dar ênfase ao movimento natural, que encontramos na brincadeira do dia-a-dia da criança, em vez daqueles movimentos codificados, encontrados no Balé clássico, substituindo o tecnicismo. Em vez de reprodução de habilidades motoras, devem-se explorar as diversas possibilidades de movimentação do corpo, valorizando a criatividade (FERRI; MARKONDES, 2002 *apud* ALEXANDRE, 2019, p. 18).

Percebe-se dessa forma a necessidade de diferentes estímulos durante as aulas.

Segundo Gallahue (2005 *apud* GOMES *et al.*, 2013, p. 1), “os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. Conforme a criança vai crescendo, ela vai desenvolvendo e aperfeiçoando as habilidades motoras”.

O educador tem como explícito dever, respeitar seus limites, pois se a metodologia não for coerente ao nível da fase de desenvolvimento de cada indivíduo, favorecendo o desenvolvimento das várias habilidades fundamentais (locomotoção, manipulação e estabilização), a criança então se torna inapta a se desenvolver durante sua vida adulta prejudicando e ao mesmo tempo interrompendo seu processo contínuo de se desenvolver (GOMES *et al.*, 2013, p. 1).

Dessa forma, o professor deve partir da experiência e do meio em que a criança se encontra para nortear seus objetivos e metodologias, de acordo com o contexto cultural encontrado.

Refletindo sobre a prática para a faixa etária deste estudo, deve-se considerar que uma aula de *baby class*

deve ser planejada a fim de que o gesto não seja utilizado apenas de maneira mecânica, mas sim tendo como finalidade a manifestação particular. Dessa forma, a criança desenvenda sua constituição corporal, intelectual e imaginativa, se conscientizando do que é capaz de realizar através de seu corpo e compreendendo a sua arte” (OLIVEIRA, 2006 *apud* MORAES; SILVA, 2013, p. 45).

Diante disso, percebe-se que o docente tem desafios associados não somente à fundamentação teórica, mas também a transformar as crianças pela interação através de diferentes estímulos.

3 Discussão

Diante do que foi apresentado, observou-se que o descobrimento do corpo e o movimento e habilidades corporais na infância têm uma importância muito grande no quesito

de desenvolvimento humano. Viu-se a necessidade de a criança conhecer as funções do seu corpo a partir de situações que vivencia diariamente, de modo a estabelecer relações com o movimento do indivíduo.

Tais contextos trazem ao ser humano uma formação integral através do corpo; entende os sentimentos, emoções; cria hábitos; descobre-se; além da construção da identidade através das atitudes integradas ao próprio corpo.

Em uma fase da vida onde há várias descobertas, propiciar experiências motivadoras às crianças se torna o desafio do professor, que não deve trabalhar exclusivamente a teoria, mas colocar em prática todo seu conhecimento, de forma que o aluno aprenda fazendo.

O ensino diferenciado e adaptado para a inclusão do lúdico pode promover maior interesse e participação dos discentes e, conseqüentemente, um aprendizado significativo.

Espera-se que o professor possa oferecer experiências de movimentos adequados às fases motoras e ao nível de crescimento e desenvolvimento da aprendizagem, de acordo com as particularidades de cada faixa etária. Assim, poderá demonstrar a importância dos profissionais de dança na definição de metodologias e intervenções adequadas ao balé *baby class*. Essas atividades têm que conduzir as crianças a um progresso motor e cognitivo, respeitando os seus limites, mesmo que “brincando”.

O uso da ludicidade deve ter como principal motivo servir como instrumento de ensino e aprendizagem que prioriza a diversão, o prazer e o dinamismo, de forma a respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra.

4 Considerações finais

O ensino da técnica conciliado à ludicidade que exige essa faixa de idade, faz com que os alunos compreendam os gestos e participem ativamente da aula, tornando-a produtiva e prazerosa. De essa forma, as aulas contribuem para o desenvolvimento completo das habilidades das crianças, em todas suas vivências.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre a prática pedagógica do balé clássico para crianças, nas diversas áreas que compõem a sua formação integral, e que considerem a aprendizagem e o movimento como aliados nessa formação.

Referências

ALEXANDRE, I. S. **Ludicidade na dança para crianças**: experiências com o ensino do balé para turma do baby class. 2019. 30 f. Monografia (Licenciatura em Dança) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal,

2019. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/8797/1/TCC%20A%20LUDUCIDADE%20NA%20DAN%20C3%87A%20PARA%20CRIAN%20C3%87AS.-mesclado.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BELLIA, R. A. C. L. **Material didático: falando sobre pesquisa**. Londrina: PDDE, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 21-63. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

BROTO, K.; SANTOS, M. G. O processo de desenvolvimento motor da criança. **EFDeportes.com. Revista digital**, Buenos Aires, ano 19, n. 199, dez. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd199/o-processo-de-desenvolvimento-motor-da-crianca.htm>. Acesso em: 12 jun. 2020.

GAVA, N. C.; JARDIM, M. B. Corpo e movimento – o descobrimento do corpo na educação infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, nov. 2015. ISSN: 1984-6290. DOI: 18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/22/corpo-e-movimento-o-descobrimento-do-corpo-na-educacao-infantil>. Acesso em: 1 jun. 2020.

GOMES, A. A.; MAGALHÃES, N. C.; MAIA, P. P. **Avaliação do desenvolvimento motor na fase fundamental de crianças em uma instituição de ensino de Pirajuí / SP - estudo comparativo**. 2015. 60 f. Monografia (Curso de Fisioterapia) – Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, 2015. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/58551.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

GOMES, H. T. F. R.; MACHADO, L. G. S.; PRATES, J. S. B.; REIS, J. F.; VERONEZI, D. F. L. O desenvolvimento motor da educação infantil de 4 a 5 anos. **EFDeportes. Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 177, fev. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd177/o-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MORAES, A. Q.; SILVA, V. C. C. **Um estudo de aspectos lúdicos como estratégia no ensino do Baby Class em escolas privadas**. 2013. 50 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/000004/000004cf.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SILVA, F. R. S.; TEIXEIRA, N. R.; BARROS, A. R. Contribuições do balé clássico para o desenvolvimento motor infantil. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo Recife**, Recife, v. 3, n. 3, 2016. ISSN 2179-1589. Disponível em:

<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNICARECIFE2&page=article&op=view&path%5B%5D=3726&path%5B%5D=2442>. Acesso em: 29 jul. 2020.